UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PLANO DE ENSINO

Nome do Componente Curricular em português: História Antiga Nome do Componente Curricular em inglês: Ancient History	Código: HIS 071
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS	Unidade acadêmica: ICHS
Nome do docente: Fábio Duarte Joly	

Carga horária semestral	Carga horária semanal teórica	Carga horária semanal prática
90 horas	04 horas/aula	02 horas/aula

Data de aprovação na assembleia departamental:

Ementa: Pré-história. Quadro cronológico e características fundamentais. 2. Egito e Mesopotâmia. Discussão do conceito de modo de produção asiático. 3. Grécia. A polis; imperialismo; escravidão; democracia e helenismo. 4. Roma. Estruturas republicanas; imperialismo; escravidão; a organização do império romano. 5. As transformações do mundo mediterrâneo nos séc. III a V d.C.

Conteúdo programático:

1. História Antiga, a tradição clássica e o trabalho com a documentação. Discutir, de forma geral, a relação entre a documentação disponível ao historiador da Antiguidade e os modelos/teorias/formas que aplica para ordená-los.

2) Da "cidade antiga" ao Mediterrâneo: a História Antiga e suas balizas. presentar a mudança de paradigma atualmente atravessada pela História Antiga, com sua crítica das narrativas tradicionais centradas no conceito de "cidade antiga" e em recortes como "História da Grécia" e "História de Roma", e na tentativa de se escrever uma história no/do Mediterrâneo para inserir a história da Antiguidade numa escala global.

3) Os sistemas palacianos da Idade do Bronze e a integração no Mediterrâneo oriental (séculos XX-XIII a.C.). Tratar dos processos de integração, em especial no Mediterrâneo oriental, a partir do desenvolvimento e crise dos sistemas palacianos em Creta e Micenas.

4) Navegações, colonização e cidades-estados no Mediterrâneo (séculos X-VI a.C.). Trata-se aqui de debater o surgimento das chamadas "cidades-estados" no Mediterrâneo como produto da crescente interligação do mar seja pelo comércio, seja pela fundação de colônias, ou ainda por trocas culturais. Neste mesmo módulo discutir-se-á a estrutura das cidades-estados e como operavam suas fronteiras internas e externas.

5) Hegemonias no Mediterrâneo (séculos V-II a.C.). Abordar o surgimento de grandes centros de poder no Mediterrâneo e suas consequências políticas, econômicas e culturais. O foco recairá na expansão do poder ateniense no século V a.C. e na unificação da Itália por Roma no século III a.C.

6) A expansão imperialista de Roma. Apresentar os aspectos políticos, econômicos e sociais da expansão romana no Mediterrâneo e seu impacto no centro do Império, ou seja, Roma, com a eclosão das guerras civis no final da República.

7) O Império Romano. Descrever as particularidades do Império Romano, em especial o fato de ser um império de cidades sob o poder de uma cidade, e suas bases políticas de sustentação que permitiram uma longa duração e relativa estabilidade.

8) A Antiguidade Tardia. A "Antiguidade Tardia", como um conceito que aparece hoje consolidado na historiografia europeia e norte-americana, envolve debates sobre as continuidades e rupturas ao longo da história do Império de Roma, em sua abrangência ocidental e oriental, e, particularmente, nos conduz a reflexões acerca das representações da desagregação desse Império ou "crise", conceito aliás que está voltando à tona, revelando os limites que a forma histórica "Antiguidade Tardia" atingiu pelo seu emprego ao longo do século XX.

9) História Antiga e ensino de História. Discutir as linhas principais do debate sobre o trabalho com conteúdos de História Antiga no Ensino Fundamental, principalmente a partir da Base Nacional Comum Curricular, bem como a questão do material didático disponível para tanto.

Objetivos:

A disciplina visa, por um lado, abordar questões relativas à documentação disponível ao historiador da Antiguidade, com foco nos seus diversos gêneros e processos de difusão. Por outro lado, de modo mais específico, pretende-se analisar os processos de integração no Mediterrâneo antigo entre o primeiro milênio antes da era cristã e o século V d.C.

Metodologia:

O curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas e análise de textos (historiografia e documentação primária).

Atividades avaliativas (teóricas):

A atividade avaliativa teórica constará de uma prova, sem consulta, ao final da disciplina, no valor de 5,0 pontos.

- ✔ Uma questão será elaborada para cada um dos textos selecionados pelo docente a partir das leituras básicas;
- ✔ As questões serão divulgadas com uma semana de antecedência, conforme o cronograma;
- ✔ No respectivo dia, já agendado no cronograma, as e os estudantes deverão escolher e responder uma dentre elas, **individualmente e sem consulta**;
- ✔ Esta prática se justifica por proporcionar uma orientação mais precisa para o estudo das e dos alunos.

Atividades avaliativas práticas:

As atividades avaliativas práticas constarão de:

Plano de aula

Preparação de um plano de aula para Ensino Fundamental, 6ª série, abordando temas de História Antiga em conexão com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir de modelo apresentado e disponibilizado pelo docente. O valor desta atividade comporá 5,0 pontos da nota final.

OU

Projeto de pesquisa

Composição de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica a partir de modelo que será apresentado e disponibilizado pelo docente. O valor desta atividade comporá 5,0 pontos da nota final.

OU

Trabalho temático

Reflexão sobre um tema que foi abordado na disciplina. De extensão de cinco a dez páginas, pode ser feito a partir da comparação de três textos da bibliografia básica, expondo seus pontos de divergência e concordância, e finalizando com uma reflexão pessoal do(a) estudante, apontando aspectos do tema que considerou mais interessantes. O valor desta atividade comporá 5,0 pontos da nota final.

Cronograma

Semana	Conteúdo
1	**Apresentação do Programa e Cronograma**
2	**1. História Antiga e tradição clássica** Tema: História Antiga e Tradição Clássica Textos de apoio: GUARINELLO, N. L. Uma morfologia da História: as formas da História Antiga. *Politeia: História e Sociedade* 3, 2003, n. 1, p. 41-62. FRANCISCO, G. da S. O Lugar da História Antiga no Brasil. *Mare Nostrum*, 8(8), 2017, p. 30-61.
2	**2. A História Antiga, entre o primitivismo e o modernismo** Textos de apoio:

		FINLEY, M. *A economia antiga*. Porto: Afrontamento, 1986, cap. 1. GUARINELLO, N. L. *História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2013, cap. "A História Antiga contemporânea".	
	3	**3. A história do Mediterrâneo como uma outra História Antiga** Textos de apoio: HARRIS, W. V. O Mediterrâneo e a História Antiga. *Mare Nostrum – Estudos sobre o Mediterrâneo Antigo*, São Paulo, v. 2, 2011, p. 2-37. MORALES, F. A. & SILVA, U. G. da. História Antiga e História Global: afluentes e confluências. *Revista Brasileira de História*, vol. 40, n. 83, p. 125-150, 2020.	
	3	**4. O lugar da África e do Egito na História Antiga** Textos de apoio: CANDIDO, M. R. A África Antiga sob a ótica dos clássicos gregos e o viés africanista. *Cadernos de História*, v. 19, p. 20-38, 2018. SILVA, T. R. da. Fronteiras da Egiptologia: Orientalismo, Helenização e Estudos de Gênero. *Tiraz – Revista de Estudos Árabes e das Culturas do Oriente Médio*, v. 8, p. 42-57, 2016. OLIVA, Anderson Ribeiro. Desafricanizar o Egito, embranquecer Cleópatra: silêncios epistêmicos nas leituras eurocêntricas sobre o Egito em manuais escolares de História no PNLD 2018. *Romanitas - Revista de Estudos Greco-latinos*, v. 10, p. 26-63, 2017.	
	4	**5. Os sistemas palacianos da Idade do Bronze e a integração no Mediterrâneo oriental (séculos XVIII-XIV a.C.)** Textos de apoio: ÉTIENNE, Roland; MULLER, C.; PROST, F. Do fim dos palácios à primeira Idade do Ferro. In: *Archéologie Historique de la Grèce Antique* [trad. LABECA]. Paris: Ellipses, 2000, p. 49-63.	

		MONZANI, J. Processos de integração e desintegração na Grécia no final da Idade do Bronze e início da Idade do Ferro (1300 a 800 a.C.). (2013). *Mare Nostrum*, 4(4), 1-21.	
	4	**6. O "mundo homérico"** Textos de apoio: DABDAB TRABULSI, J. A. *Ensaio sobre a mobilização política na Grécia antiga*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001, p. 17-45. OLIVEIRA, G. J. D. Os poemas homéricos nos manuais de História Antiga: autoria, autoridade sobre o passado e o mito das origens da sociedade grega antiga. *Revista de História*, n. 181, p. 1-24, 2022.	
	5	**7. O Mediterrâneo no período do Ferro. Colonizações. Gregos e Fenícios** Textos de apoio: GUARINELLO, N. L. *História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2013, cap. "Navegações". VLASSOPOULOS, K. Introduction. In: *Greeks and Barbarians*. Oxford: Oxford University Press, 2013, p. 1-33. (trad. port.)	
	5	**8. O conceito de "cidade-Estado"** Textos de apoio: GUARINELLO, N. L. *História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2013, cap. "Cidades-Estados". MORALES, F. A. A polis e seus outros: os metecos atenienses e a historiografia sobre a polis. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v. 18, p. 1-15, 2008.	
	6	**9. A cidade-Estado e a escravidão** Textos de apoio: FINLEY, M. *Escravidão antiga e ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1991, cap. 2. GUARINELLO, N. L. Escravos sem senhores: escravidão, trabalho e poder no mundo romano. *Revista Brasileira de História*, v. 26, no 52, 2006, p. 227-246.	
		10. A excepcionalidade democrática ateniense	

	6	Textos de apoio: ANDRADE, M. M. de. *A Vida Comum: Espaço, Cotidiano e Cidade na Atenas Clássica*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002, 53-114. JONES, P. *O mundo de Atenas*. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 201-238.	
	7	**11. Hegemonias no Mediterrâneo: Atenas** Tema: A Liga de Delos e o imperialismo ateniense. A Guerra do Peloponeso. Textos de apoio: GUARINELLO, N. L. *História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2013, cap. "Hegemonias". LEFÈVRE, F. *História do mundo grego antigo*. São Paulo: Martins Fontes, 2013, p. 156-202.	
	7	**12. Hegemonias no Mediterrâneo: Roma** Tema: Peculiaridades da cidade-estado de Roma: cidadania e expansão militar. Textos de apoio: FAVERSANI, F. & JOLY, F. D. Da Liga Latina ao saque de Roma. In BRANDAO, J.L.; OLIVEIRA, F. de. (Org.). *História de Roma antiga: das origens à morte de César*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015, v. 1, p. 103-125. SCOPACASA, R. Hegemonia romana e transformações culturais no Mediterrâneo (séculos IV-II a. C.): novas perspectivas da história global. *Revista de História*, v. 177, p. 1-35, 2018.	
		13. A expansão imperialista de Roma Tema: Roma e Cartago. O controle do Mediterrâneo e a formação de um império. Textos de apoio: BUSTAMANTE, R. M. da C. Império Cartaginês, a luta pela	

	8	hegemonia no Mediterrâneo Ocidental. *In*: SILVA, F. C. T. da; CABRAL, R. P.; MUNHOZ, S. J. (Org.). *Os impérios na história*. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009, p. 15-26. GUARINELLO, N. L. *História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2013, cap. "O imperialismo romano".	
	8	**14. A ordem imperial romana. Continuidades e rupturas entre República e Principado** Textos de apoio: GUARINELLO, N. L. *História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2013, cap. "O Império". FAVERSANI, F. Entre a República e o Império: apontamentos sobre a amplitude desta fronteira. *Mare Nostrum – Estudos sobre o Mediterrâneo Antigo*, São Paulo, v. 4, 2013, p. 100-11.	
	10	**15. A casa imperial e a administração do Império** Texto de apoio: WOOLF, G. *Roma: a história de um império*. São Paulo: Cultrix, 2017, cap. 11.	
	11	**16. A Antiguidade Tardia** Tema: O debate sobre a Antiguidade Tardia. Unidade e diversidade regional. Política e religião. Textos de apoio: MACHADO, C. A. R. A Antiguidade Tardia, a queda do Império romano e o debate sobre o "fim do mundo antigo". *Revista de História*, 173, 2015, p. 81-114. SILVA, U. G. A historiografia do Império Romano tardio: do Estado máximo ao Estado mínimo, e de volta outra vez. *Revista de História*, 176, 2017, p. 01-28.	
		17. História Antiga e Ensino de História	

	12	Textos de apoio: Livro Didático *Viver História*, 6º ano, Unidade 4. Base Nacional Comum Curricular – História, MEC, 2018. BARNABÉ, L. E. História Antiga e Livros Didáticos no Século XXI: Inovações e Permanências. *Alétheia: Revista de Estudos sobre Antiguidade e Medievo*, 9(2), 2014, p. 31-40. LEITE, P. G. Ensino de História, reformas do ensino e percepções da Antiguidade: apontamentos a partir da atual conjuntura brasileira. *Mare Nostrum*, 8(8), 2017, p. 13-29. SANTOS, Dominique. O ensino de História Antiga no Brasil e o debate da BNCC. *Outros Tempos*, vol. 16, n. 28, p. 128 -145, 2019.
	13	Revisão para prova
	13	Encerramento da disciplina
	14	Entrega de trabalhos finais e resolução de dúvidas individuais

Bibliografia básica:

ALFÖLDY, G. *A História Social de Roma*. Lisboa: Presença, 1995.

DABDAB TRABULSI, J. A. *Ensaio sobre a mobilização política na Grécia antiga*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

GUARINELLO, N. L. *História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia complementar:

BRANDAO, J.L.; OLIVEIRA, F. de. (Org.). *História de Roma antiga*: das origens à morte de César. 1ed.Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015. (disponível online)

FINLEY, M. *A economia antiga.* Porto: Afrontamento, 1986.

FINLEY, M. *Escravidão antiga e ideologia moderna.* Rio de Janeiro: Graal, 1991.

HARRIS, W. V. O Mediterrâneo e a História Antiga. *Mare Nostrum*, 2, 2011, p. 2-37. (disponível online)

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.